

Sinergismo Escritor–Amparador de Função

Cesar Iria Machado

Definição. O *sinergismo escritor–amparador de função* é o estado de harmonia interconscencial obtido mediante a ação ou esforço simultâneos para a interação dos paracérebros do autor de livros e do amparador extrafísico, resultando na potencialização ou amplificação do fluxo de pensenes, *insights*, inspirações, intuições ou captação parapsíquica de ideias originais por parte da conscin escritora e conseqüente registro grafado das informações.

Etimologia. A palavra *sinergismo* vem do idioma Francês, *synergisme*, de *synergie*, “ação coordenada de vários órgãos”, e esta do idioma Grego, *synergía*, “cooperação; ajuda”. Surgiu no Século XX. O vocábulo *escritor* deriva do idioma Latim, *scriptor*, “aquele que escreve; autor de obras escritas”. Apareceu no Século XV. A palavra *amparador* vem do idioma Latim, *anteparare*, “preparar de antemão; dispor antecipadamente; aparelhar; pôr algo à frente para proteger”. Surgiu no Século XIV. O termo *função* provém do idioma Latim, *functio*, “trabalho; exercício; consecução; funcionamento”, de *fungor*, “cumprir; desempenhar; exercer; executar; satisfazer”. Apareceu no Século XVII.

Sinonímia: 1. *Sinergismo autor–amparador de função*. 2. Cooperação escritor–amparador de função. 3. Harmonia escritor–amparador de função.

Antonímia: 1. Desarmonia escritor–amparador de função. 2. Desajuste escritor–amparador de função. 3. Dissonância escritor–amparador de função.

Escrita. Escrever não é o simples ato de colocar determinadas ideias no papel. Antes de mais nada, a escrita requer atenção, observação, reflexão e ponderação para, em seguida, ocorrer o processo mecânico pelo uso do *trinômio mão-caneta-papel*.

Multidimensionalidade. Porém, mais do que um simples processo mecânico, escrever é um ato de interação multidimensional. O escritor pode pensar estar sozinho. Entretanto, o parapsiquismo mostra que a vivência da conscin é sempre *intra-extrafísica*.

Energia. *Pensar é agir*. Ou seja, mesmo sem estar acompanhada de ações físicas, a atitude de pensenização envolve interfusões energéticas em função das evocações temáticas, as quais podem ocorrer com ambientes, conscins ou consciexes.

Dimensões. Tal fato torna a escrita, seja ela de caráter conscienciológico ou não, um ofício que ultrapassa os limites da dimensão intrafísica, alcançando a dimener e as dimensões extrafísicas.

Parapsiquismo. Em síntese: todo escritor é um ser parapsíquico. Importa, contudo, a qualificação dos contatos interdimensionais energéticos e conscienciais no ato de escrever..

Consciex. Sob a ótica da *Extrafísicologia*, o escritor pode se conectar com diferentes padrões de consciexes, fato intimamente ligado à qualidade cosmoética da intencionalidade pessoal inerente à ação da escrita. Ou seja, a psicósfera do autor, de acordo com o tipo e finalidade da

evocação por ele realizada, vai se tornar mais receptiva aos assediadores, guias amauróticos ou amparadores extrafísicos.

Qualificação. Os assuntos abordados, o estilo de escrita e o holopensene do escritor qualificam o nível de assistência extrafísica. Por exemplo, um tipo emociogênico de escrita, carregado em adjetivações, transparecendo o cabotinismo do autor ou voltado a alguma espécie de doutrinação, terá a assistência de guias extrafísicos amauróticos ou, até mesmo, de assediadores extrafísicos.

Tares. Um autor visando a reciclagem do leitor, com uma escrita objetiva e do tipo racional, anticabotina, antigurulátrica e antidoutrinadora, a qual está voltada à tare, atrairá a assistência de amparadores extrafísicos técnicos.

Benignopenalidade. Perante a *Assistenciologia*, o amparador extrafísico de função existe para criar um sinergismo com o assistente intrafísico, em função do trabalho que está sendo feito. As posturas e interesses assistenciais da conscin, ou a *benignopenalidade*, são a primeira condição para se estabelecer a conexão com os amparadores, maiores interessados na interassistencialidade.

Autoevolução. A escrita conscienciológica é manifestação da tarefa do esclarecimento (tare) no papel e visa a auto e heterorreciclagem consciencial. Para o escritor conscienciólogo, importa mais a interassistencialidade, a reciclagem pessoal e do leitor e, conseqüentemente, auxiliar a si mesmo e às demais consciências no processo de autoevolução.

Amparador. No âmbito da *Autoradologia*, vale mais o investimento no crescimento cosmoético pessoal visando otimizar o contato com o amparador extrafísico de função. O *sinergismo escritor-amparador de função* pretende potencializar a ação do autor na concepção de neoidéias ou neoverpons, tornando-o um instrumento intrafísico da interassistencialidade multidimensional.

Paratarefa. Pela *Amparologia*, a liberdade extrafísica do amparador vai potencializar a liberdade intrafísica do autor. A paratarefa do amparador, nesse caso, é auxiliar o escritor na consecução dos livros pessoais.

Objetivos. O amparador extrafísico de função poderá atuar extrafisicamente auxiliando o escritor, por exemplo, efetuando alguma destas 10 ações, enumeradas na ordem alfabética:

01. **Assepsia.** Promovendo a assepsia energética do ambiente extrafísico do escritório.
02. **Banhos.** Desencadeando banhos energéticos revigorantes.
03. **Chacras.** Ocasionalmente desbloqueios chacrais, melhorando a fluidez energética e, conseqüentemente, ideativa.
04. **Consciexes.** Realizando o encaminhamento assistencial de consciexes patológicas.
05. **Crânio.** Efetuando o arco voltaico craniochacral com amplificação da capacidade cognitiva.
06. **Ideias.** Auxiliando na captação extafísica de ideias originais.
07. **Intuições.** Intuindo palavras-chave, frases sínteses, frases enfáticas, parágrafos ou blocos de ideias, dando o *start* cosmoético nas autorreflexões do autor.
08. **Megatrafor.** Potencializando o megatrafor do escritor dentro da *Autoradologia*.
09. **Paratecnologia.** Acoplando paratecnologias potencializadoras do coronochacra e do mentalsoma do escritor.
10. **Soma.** Melhorando temporariamente as condições somáticas do autor para a conclusão de um processo redacional em andamento.

Semelhanças. Entretanto, para haver a conexão entre o autor e o amparador extrafísico visando a escrita, importam as semelhanças de traços, atributos e motivações voltadas à interassistencialidade e à evolução consciencial.

Motivações. O *sinergismo escritor–amparador de função* se estabelece em decorrência, por exemplo, destas 10 causas ou motivações, enumeradas na ordem alfabética:

01. **Amizade:** o *rapport* entre amigos evolutivos.
02. **Evolução:** a ressonância de princípios evolutivos.
03. **Grafoproéxis:** a intercooperação em prol da escrita conscienciológica.
04. **Holopense:** a harmonia entre holopenses afins.
05. **Intenção:** a consonância de intencionalidades cosmoéticas.
06. **Interassistência:** a convergência de objetivos interassistenciais.
07. **Megatrafor:** a similitude de megatraços.
08. **Mentalsoma:** a proximidade entre os processos mentaissomáticos.
09. **Paracérebro:** a interação entre paracérebros predispostos à escrita.
10. **Vontade:** a concordância entre vontades prolíficas.

Etapas. O processo da escrita envolve diferentes aspectos. Eis, enumeradas na ordem lógica, 7 etapas do ato de escrever decorrentes do *sinergismo escritor–amparador de função*:

1. **A autorreflexão amparada.**
2. **A leitura amparada.**
3. **A intuição amparada.**
4. **A neoverpon amparada.**
5. **A redação amparada.**
6. **A digitação amparada.**
7. **A revisão amparada.**

Disciplina. Contudo, escrever de modo amparado requer disciplina. O amparador de função é consciência assistencial e aberta para auxiliar seu amparando. Mas a desorganização da vida pessoal e do mundo intraconsciencial são fatores dificultadores da aproximação destas consciências benígnas.

Auto-organização. Escrever é condição que demanda auto-organização por parte da consciência interessada. Enumerados na ordem funcional, eis 10 aspectos essenciais à consciência, do ponto de vista de organização pessoal para a escrita:

01. **Afetividade.** *Auto-organização* para o duplismo evolutivo e uma vida afetiva saudável a 2.
02. **Rotina.** *Auto-organização* para estabelecer uma rotina holossomática diária, útil e favorável à escrita, incluindo o desenvolvimento energético para suportar as pressões extrafísicas.
03. **Biblioteca.** *Auto-organização* para a aquisição de biblioteca pessoal ampla.
04. **Leitura.** *Auto-organização* para a leitura do material adquirido.
05. **Autorreflexão.** *Auto-organização* para propiciar a si mesmo momentos de autorreflexão.
06. **Administração.** *Auto-organização* para administrar o próprio escritório, bibliografias, tecnologias e anotações pessoais.

07. **Escrita.** *Auto-organização* para a escrita propriamente dita.

08. **Digitação.** *Auto-organização* para a digitação dos escritos pessoais.

09. **Revisão.** *Auto-organização* para a revisão dos textos digitados.

10. **Heterocrítica.** *Auto-organização* mental e emocional para receber e lidar com as heterocríticas.

Tempo. Existem infinitas situações necessitando de apoio e ajuda extrafísica. Por qual motivo, então, um amparador perderia o tempo pessoal com uma conscin desorganizada? Mesmo existindo uma condição de amizade interdimensional e multiexistencial, não se pode perder tempo com quem não está demonstrando pleno interesse em trabalhar em prol da interassistencialidade.

Megatrafor. Obviamente, o fato de a conscin possuir megatrafor na escrita e a potencialidade para a tarefa do esclarecimento mediante a publicação de textos interassistenciais, faz com que o amparador persista mesmo diante dos erros, omissões e equívocos do escritor. Tal fato é ponto de sustentação do autor para a manutenção da assistência extrafísica.

Limite. Porém, para tudo existe limite. O amparador não vai se acumpliciar com as auto-corrupções e a manutenção de incoerências por parte do assistido. Um megatrafor, por mais que permita atitudes assistenciais, *só existe de fato* se estiver sendo aplicado ou utilizado em benefício dos outros.

Intenção. Escrever, apesar de ato individual, quando voltado ao esclarecimento, reciclogenia do leitor e eliminação de irracionalidades, é ação de assistência interconsciencial. Entretanto, apenas boa intenção não basta.

Manutenção. Há de se buscar a rotina útil, a auto-organização, a autodisciplina e as reciclagens intraconscienciais pessoais, as quais favorecerão a manutenção mais permanente da atuação do amparador extrafísico de função junto a si mesmo. *Confiança se conquista mediante a coerência nas atitudes pessoais.*

Atributos. Sob o ponto de vista do escritor, eis outros 3 atributos fundamentais para a *harmonização autor-amparador*, enumerados na ordem funcional:

1. **Autoconfiança:** quantos aos autotrafores mentaissomáticos.

2. **Autoconvicção:** quanto à prioridade pessoal na escrita.

3. **Autodeterminação:** quanto à manutenção dos escritos pessoais.

Fisiologia. Pela *Fisiologia*, não se pode esquecer da importância de se atender aspectos fundamentais relacionados aos cuidados com o corpo humano, tornando-o mais favorável aos trabalhos energéticos, parapsíquicos e mentaissomáticos, por exemplo: alimentação equilibrada; atividade física regular; hidratação adequada; horas suficientes de sono; e sexualidade e afetividade dentro da condição da dupla evolutiva.

EV. Vale ressaltar também a técnica do estado vibracional (EV) como fator propiciador de autodesbloqueios energéticos, favorecendo a fluidez energossomática, a soltura holochacral, a amplificação da cognição e, conseqüentemente, a conexão com o amparador extrafísico de função.

Parapsiquismo. No processo da escrita, a auto-organização e a autodisciplina favorecem a harmonia com o amparador de função, levando o escritor ao desenvolvimento parapsíquico. Esta condição pode ser denominada *parapsiquismo disciplinado*.

Experimentação. Eis, na condição de exemplos, 15 fenômenos ou experiências parapsíquicas passíveis de serem vivenciadas durante o processo de escrita, favorecedores da autoconscientização multidimensional (AM) do autor, enumerados na ordem alfabética:

01. **Acoplamento.** O acoplamento energético com conscins e consciexes.
02. **Assim.** A assimilação e discriminação de diferentes padrões de energias conscienciais.
03. **Autorretrocognição.** A ocorrência de *flashes* autorretrocognitivos.
04. **Banho.** A experimentação do banho energético confirmatório da presença do amparador extrafísico.
05. **Descoincidência.** A vivência da descoincidência física vígil benigna.
06. **Extrapolação.** O extrapolicionismo parapsíquico e a vivência, por exemplo, da automegaeuforização.
07. **Fluxos.** A percepção de fluxos energéticos revigorantes emitidos pelo amparador de função.
08. **Iscação.** A iscação de consciexes visando o encaminhamento assistencial extrafísico.
09. **Materialização.** O fenômeno de materialização do amparador no momento de autorreflexão profunda.
10. **Pangrafia.** O desenvolvimento da pangrafia.
11. **Personalidade.** A ocorrência de intuições ou *insights* quanto à própria personalidade consecutiva na linha da *Autoradologia*.
12. **Projeção.** A projetabilidade lúcida amparada, voltada à captação extrafísica de ideias originais.
13. **Psicografia.** O acontecimento eventual da psicografia.
14. **Sinalética.** A conscientização e o autodiagnóstico quanto aos sinais parapsíquicos pessoais.
15. **Tenepes.** A inspiração oportuna durante o acoplamento com o amparador da tenepes, com posterior registro das informações e aproveitamento nos textos pessoais.

Taxologia. Perante a *Parapercepcologia*, o *sinergismo escritor–amparador de função* pode ser classificado em 3 níveis, enumerados a seguir na ordem crescente de desenvolvimento parapsíquico:

1. **Elementar:** o parapsiquismo cerebelar e passivo produzindo a psicografia.
2. **Intermediário:** o parapsiquismo lúcido e ativo monofenômico originando registros gráficos.
3. **Avançado:** o maxiparapsiquismo mentalsomático resultando na pangrafia.

Consonância. Ao interagir com o amparador de função, ocorrem modificações parafisiológicas na psicofera do escritor, em função da consonância entre os holossomas, mais especificamente entre as energias e os paracérebros de ambas as consciências sinérgicas.

Parafisiologia. Concernente à *Parafisiologia*, esta *consonância* ou *sinergismo escritor–amparador de função*, quando voltada à captação de ideias, pode ser sintetizada em 5 fases, enumeradas na ordem funcional:

1. **Aproximação.** A aproximação do amparador extrafísico ocasionando o sinal parapsíquico, conforme a sinalética pessoal do autor.
2. **Acoplamento.** O acoplamento áurico e o aprofundamento na inter fusão energética.

3. **Conexão.** A *conexão paracérebro do escritor–paracérebro do amparador* e a consequente amplificação mentalsomática do autor.

4. **Transmissão.** A transmissão informacional pelo amparador extrafísico.

5. **Recepção.** A condição de *paracérebro receptivo* do autor favorecendo a entrada das informações.

Neoverpon. No universo da *Neoverponologia*, o *sinergismo escritor–amparador de função* pode resultar nestas 4 aquisições, enumeradas em um *crescendum* de captação de ideias originais:

1. **Palavra.** O *insight* a respeito de determinada palavra-chave funcionando ao modo de gatilho desencadeador de ideias.

2. **Frase.** A frase completa, com sentido claro, podendo levar à produção de parágrafos, frases sínteses, frases enfáticas ou megapensenes trivocabulares.

3. **Parágrafo.** A argumentação objetiva propiciando a constituição de todo um parágrafo.

4. **Texto.** A transmissão de uma *enxurrada de ideias*, às vezes em blocos, os quais, a partir das habilidades e erudição do autor, transformam-se em uma sequência de parágrafos, tendo como resultado final o texto completo de 3 ou 4 páginas.

Profilaxia. É relevante considerar o fato de o parapsiquismo ser ferramenta coadjuvadora na escrita. Importa, sempre, a *desmistificação* parapsíquica e a *desmitificação* do amparador extrafísico de função no momento em que se está redigindo um texto. Tal procedimento de profilaxia do deslumbramento e da gurulatria favorecem a evitação da conexão com guias amauróticos, pois agem na manutenção da autonomia do escritor perante as consciences.

Mitologia. *Não alimentemos mitificações.* Inexiste a condição de o amparador *repassar ideias prontas*, assim como inexistente *inspiração sem transpiração*. O *sinergismo* com o amparador de função não dispensa o autoesforço do escritor e não é aceitação passiva de informações. As autorreflexões do autor devem preponderar sempre. É válido considerar as inspirações extrafísicas; entretanto, importa atuar, constantemente, pelo *princípio da descrença*.

Proatividade. Em suma: é fundamental por parte do escritor a valorização do centrífugo em detrimento do centrípeto; a primazia do parapsiquismo proativo ante a passividade e a psicografia; o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido em detrimento da mediunidade, objetivando, em última análise, o desenvolvimento da condição avançada da pangrafia.

Antagonismos. Em se tratando da *Descrenciologia*, eis 7 antagonismos existentes no processo de *sinergismo escritor–amparador de função*, enumerados na ordem alfabética:

1. **Antagonismo acomodação / intercooperação.**

2. **Antagonismo dependência / autonomia.**

3. **Antagonismo deslumbramento / racionalidade.**

4. **Antagonismo mediunidade / autolucidez.**

5. **Antagonismo passividade / proatividade.**

6. **Antagonismo subcérebro / paracérebro.**

7. **Antagonismo submissão / autossuficiência.**

Interassistencialidade. No âmbito da *Conscienciologia*, o *sinergismo escritor–amparador de função* propicia, na condição de saldo final, a interassistência autor-leitor em decorrência do texto produzido.

Isolamento. *Escrita exige isolamento.* Aos olhares desatentos, em uma análise superficial, pode parecer que a escrita é ação puramente pessoal e, quando avaliada no contexto grupal, egoica.

Questões. A este observador distraído, valem as seguintes questões: qual o motivo da escrita em análise? Visa à tarefa do esclarecimento? Está voltada à *emancipação multidimensional* do leitor? Houve cessão de direitos autorais, funcionando o livro em modelo de voluntariado, em benefício de objetivo evolutivo maior? Ou seja, visa à interassistência e à evolução consciencial? Se a resposta a estes questionamentos for *sim*, interessa a este observador o aprofundamento e revisão das convicções pessoais quanto ao ato da escrita.

Exemplologia. A primeira assistência do escritor, sob a ótica acurada da *Exemplologia*, é a própria obra escrita de cunho tarístico. Importa enfatizar que a escrita é ato individual, entretanto, com repercussões ou efeitos assistenciais grupais.

Megatrafor. Diante da *Megatraforologia*, a escrita de livros é a maior assistência do autorado conscienciológico, embasada em seu megatrafor e conforme *cláusula pétrea* da proéxis pessoal, dentro da maxiproéxis grupal.

Tares. Os livros conscienciológicos possuem caráter diferenciado. Visam à tares em um sentido mais amplo, indo além da análise de contextos sociais, abrangendo aspectos parassociais e multidimensionais.

Livros. Existem livros dos mais variados estilos e conteúdos, com as mais diferentes funções. Poucos são aqueles que se prestam à assistência interconsciencial. Em obras de áreas da Ciência Convencional, por exemplo, a *Sociologia*, a *Antropologia*, a *Politicologia*, a *Biologia*, as *Ciências da Saúde* em geral e a *Psicologia*, pode-se enxergar o interesse na condição humana, nas inter-relações, no papel de cada consciência na sociedade e no respeito à dignidade dos princípios conscienciais.

Inspiração. É coerente pensar que mesmo os cientistas ou escritores convencionais, quando bem-intencionados, escrevendo em benefício de outrem, possam ser inspirados pelas consciexes amparadoras. *Assistência chama assistência.* Amparadores têm interesse no que se refere à ampliação, difusão, discussão, exposição e ao esclarecimento relacionado à interassistencialidade. A escrita tarística-assistencial é resultado da *interação escritor-equipex.*

Multidimensionalidade. Entretanto, estas Ciências não contribuem para a ampliação da lucidez quanto à multidimensionalidade. Apresentam uma visão restrita, intrafiscalista, e não possuem o olhar seriexológico – *passado consciencial multimilenar*, e de autorrevezamento – *presente-futuro dentro do ciclo multiexistencial.*

Conscienciologia. Sob o ponto de vista da *Conscienciologia*, pode-se concluir haver grande interesse das equipexes técnicas-mentaisomáticas na autoconscientização multidimensional (AM) das conscins a partir das ideias escritas. *Vida é multidimensionalidade.* As interações energéticas ocorrem a todo instante.

Paraprocedência. É válido explicitar que a real procedência consciencial é a extrafísica ou a paraprocedência. Perante a evolução, todos os princípios conscienciais podem ser considerados consciexes. Urge o aumento da lucidez e as recins aqui, na dimensão intrafísica, para a amplificação da relações extrafísicas sadias, qualificação dos trabalhos assistenciais e mudança de paraprocedência para melhor.

Fixação. Perante a *Autoradologia*, a tares, a partir da materialização de neoideias libertárias ou neoverpons, facultará para o autorado conscienciológico a inspiração de amparadores extrafísicos de função interessados na interassistencialidade pela AM, e na fixação e expansão da *Conscienciologia* no planeta.

Ponto. No contexto da *Neoverponologia*, a escrita é, ao mesmo tempo, ponto de partida, ponto de virada, ponto de manutenção e ponto de renovação intraconsciencial (individual) e interconsciencial (grupala). *Agrafismo gera estagnação.*

Embaixador. Nesse sentido, ao escritor intermissivista importa o desenvolvimento parapsíquico objetivando a conexão com o amparador extrafísico. O *sinergismo escritor–amparador de função* torna o autor conscienciólogo *embaixador da multidimensionalidade*, mediante a transformação da *interação intra-extrafísica* ou *inter-relação fato-parafato* em palavras grafadas no papel.

Reurbex. Quando se fala em escrita conscienciológica, deve-se imediatamente se remeter à questão da reurbanização extrafísica (reurbex). Se uma consciência renasce com a incumbência de atuar em uma *proéxis autoradológica*, ou seja, uma *grafoproéxis* na qual a prioridade é a publicação de livros tarísticos e libertários, importa considerar o fato de ser conscin intermissivista, de possuir Curso Intermissivo (CI) e de ter um papel de minipeça dentro do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Autolucidez. Atuar dentro da *Reurbanologia* é trabalhar em prol da diminuição das irracionalidades conscienciais, da elevação da autolucidez e da autoconscientização multidimensional (AM), auxiliando na modificação do quadro atual de planeta-hospital que é a Terra, para um planeta-escola.

Intermissivista. *Conscienciologia requer Parapercepciologia. Escrever demanda intelectualidade.* Logo, vale frisar que o autorado conscienciológico e a escrita conscienciológica, mediante a publicação de livros técnicos, tratados, dicionários, verbetes e artigos científicos, é manifestação de *parapsiquismo intelectual a maior*, utilizado a favor da melhoria da Humanidade, condição a ser almejada, alcançada e exercida pela conscin intermissivista.

O SINERGISMO ESCRITOR–AMPARADOR DE FUNÇÃO EVIDENCIA-SE NA QUALIDADE DA INSPIRAÇÃO RECEBIDA. MAS A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO É DETERMINADA PELO RESULTADO PRÁTICO INTERASSISTENCIAL.

Questionamento. Na condição pessoal de autor ou autora da Conscienciologia, você já identificou a presença do amparador de função nos processos relacionados à escrita? O que vem fazendo para tornar mais sinérgica esta inter-relação?

Referências Bibliográficas:

1. **Almeida**, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 203 a 206 e 225 a 227.

2. **Machado**, Cesar Iria; *A Escrita e seus Benefícios*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 6; N. 6; Ed. Especial; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 microbiografia; 1 sigla; 2 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 15 a 18.

3. **Machado**, Cesar Iria; *Liderança Intelectual Interassistencial*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 microbiografia; 3 siglas; 2 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 26 a 28.

4. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 19 *websites*; glos. 650 termos; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 418, 419, 422 e 423.

5. **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 11.034 p.; 234 especialidades; 191 microbiografias; 147 tabs.; 2.499 verbetes; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Eletrônica rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 500 a 504, 2.251 a 2.254, 3.191 a 3.194, 3.262 a 3.265, 5.424 a 5.428, 7.893 a 7.898, 8.138 a 8.141, 8.175 a 8.179, 8.851 a 8.854, 9.876 a 9.880, 10.589 a 10.592 e 10.608 a 10.614.

6. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 222.

7. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 26 a 32, 102, 103 e 123.

Cesar I. Machado é graduado em Medicina (UEL-PR), e atua profissionalmente em Medicina Intensiva. Pós-graduado em Geriatria e Gerontologia (UP) e Homeopatia (IHB). Autor do livro *Proatividade Evolutiva: sob a Ótica da Autoconsciencioterapia* e de diversos artigos científicos. Palestrante, conferencista e pesquisador da Conscienciologia desde 1996, atualmente pesquisa temas da Evoluciolgia e Assistenciologia. Secretário Geral da Uniescon.

E-mail: cesar.uniescon@yahoo.com.br